



CUIDADORES DE IDOSOS¹

Casimiro Ríos García²

Neide Mariano de Freitas Silva³

João José Alencar⁴

Wanderléia Pereira da Silva⁵

Me. Marli Barboza da Silva⁶

Universidade do Estado de Mato Grosso *Campus* Alto Araguaia

RESUMO

O vídeo documentário "Cuidadores de idosos" apresenta 24 horas vivenciadas por acadêmicos de Jornalismo durante uma pesquisa de campo, realizada pela disciplina Antropologia da Comunicação. A idéia foi apresentar o trabalho desenvolvido por profissionais que trabalham com o público da terceira idade e que promovem a conscientização sobre como envelhecer com qualidade de vida. A pesquisa visou demonstrar o dia-a-dia no asilo, que exige cuidados específicos para idosos com dificuldades motoras. O projeto permitiu, a partir da inserção nesse cotidiano, o contato intergeracional, associado ao conhecimento teórico-prático de trabalho em campo.

Palavras-chave: Terceira idade, antropologia da comunicação, vídeo documentário.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em Vídeo (Avulso).

² Aluno Líder do grupo e estudante do 3º Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo UNEMAT *campus* Alto Araguaia - MT, e-mail: periodismoune@hotmail.com

³ Estudante do 3º Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo UNEMAT *campus* Alto Araguaia – MT, e-mail: jornalismoaia3@hotmail.com

⁴ Estudante do 3º Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo UNEMAT *campus* Alto Araguaia - MT, e-mail: jja@bol.com.br

⁵ Estudante do 3º Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo UNEMAT *campus* Alto Araguaia - MT, e-mail: wanderleia_99@hotmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professora Mestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UNEMAT *campus* Alto Araguaia. marlibarboza@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

Como parte das atividades da disciplina de Antropologia da Comunicação, os alunos do 1º semestre do curso de jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso ficaram encarregados de escolher uma profissão, e acompanhar 24 horas da vida do objeto de estudo. Em cima disso teriam que montar um vídeo documentário mostrando as dificuldades, as alegrias e o trabalho em seu todo e mais um relatório por escrito.

Quando o trabalho de antropologia nos foi passado, logo veio àquela pergunta qual será o tema de nossa pesquisa? Na primeira reunião realizada pelo nosso grupo, decidimos de forma conjunta que o objeto de estudo seria focado nos profissionais que cuidam de idosos.

Logo descobrimos que esse tema já havia sido abordado em outros anos, e nos deparamos com outros grupos da nossa sala que queriam falar sobre o mesmo assunto. Diante da necessidade de trazer novidades, chegamos à seguinte conclusão, o melhor a fazer para acrescentar ao nosso trabalho, seria mostrar duas áreas distintas de profissionais que trabalham diretamente com a terceira idade.

Por isso escolhemos como objeto de estudo, por um lado, os profissionais do projeto “Melhor Idade” que trabalham preparando o público da terceira idade para buscarem uma prática de vida mais saudável e dinâmica; do outro lado, os funcionários do asilo “Lar dos idosos - Lucília Carvalho de Oliveira” que acolhe aqueles idosos mais debilitados, em sua grande maioria abandonados pela família. Os dois grupos atuam na cidade de Santa Rita do Araguaia e suas instalações são bem próximas. Ambos os projetos são mantidos pela prefeitura, mas sob diferentes coordenações.

2 OBJETIVO

Mostrar dois pontos de vista sobre o envelhecimento, a partir dos conceitos estudados em Antropologia da Comunicação, sob a forma de um vídeo-documentário, com intuito de provocar debates e uma nova visão sobre a terceira idade, tendo como vertente dois grupos de profissionais distintos, mas voltados para o mesmo público.

3 JUSTIFICATIVA

O envelhecimento é um dos grandes medos da sociedade contemporânea: a população cada vez mais, se torna consumidora em massa de cosméticos que prometem



rejuvenescimento imediato, além de recorrer a intervenções cirúrgicas, que muitas vezes, degrada os traços físicos de pacientes que perdem a sua expressão natural e ganham ares de superficialidade.

Em uma sociedade que vibra com a força e o vigor da juventude, aqueles que já estão na terceira idade acabam por sofrer variados preconceitos tanto no mercado de trabalho, como dentro da própria família e na sociedade em geral, por serem considerados inúteis.

Diante dessa problemática, vimos a possibilidade de mostrar que os idosos merecem ser respeitados e ter sua dignidade preservada como todos os cidadãos. Por meio do documentário e tendo como foco os profissionais que trabalham para oferecer melhores condições a esse público, buscamos dar visibilidade e apresentar os idosos como pessoas com capacidade de produzir e serem felizes.

Alguns utilizam sua experiência de vida para transformar as dificuldades em pontos positivos. E até mesmo os idosos que estão debilitados são capazes de inspirar os mais jovens a serem pessoas melhores.

O jornalismo exige que os acadêmicos sejam investigadores por natureza e que estejam sempre atentos para mostrar as desigualdades presentes na nossa sociedade, pois tem, dentre outras, a função dar voz às minorias que compõem a grande maioria da população.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Primeiro foi feita uma visita aos locais que se tornariam nosso objeto de estudo, onde conversamos com os responsáveis pelo projeto “Melhor Idade” e o “Lar dos Idosos Lucília Carvalho de Oliveira”, ficou marcado uma nova data para visita, onde teríamos contato direto com as pessoas pertencentes a esses grupos.

No primeiro contato com os dois grupos tiramos fotos, participamos das atividades e nos entrosamos com os profissionais que realizam as devidas funções - tanto no asilo como no projeto “Melhor Idade”. Na segunda visita, foram feitas as filmagens, tiradas novas fotografias e nessa etapa vivenciamos o trabalho diário dos profissionais que cuidam de idosos. Em meio ao trabalho entrevistamos participantes dos dois grupos.

No projeto “Melhor Idade” foi feita a conferência da pressão arterial dos idosos; auxiliamos no preparo do lanche; participamos da caminhada; juntamente com a



fisioterapeuta apresentamos exercícios para melhor condicionamento físico dos idosos; distribuimos os lanches e por último foi realizada a limpeza do local.

No “Lar dos Idosos Lucília Carvalho de Oliveira” deu-se início ao nosso trabalho, fazendo a limpeza de toda a estrutura física; servimos e ajudamos no preparo das seguintes refeições: lanche da manhã, almoço, lanche da tarde e o jantar; com auxílio das funcionárias demos banho e vestimos os idosos com necessidades especiais; além de realizar as entrevistas com os funcionários.

Com todo o material visual em mãos montamos um vídeo de 40 minutos para ser exibido em uma das aulas da disciplina de Antropologia da Comunicação sendo avaliados pelo conteúdo exposto e tendo nota máxima pelo resultado final.

Tendo em vista que o trabalho antropológico realizado possui um grande potencial para provocar discussões na sociedade e dar visibilidade a um grupo que se tornou invisível para o mundo. E indo de acordo com os propósitos do jornalismo que instiga a sociedade a rever seus pontos de vista, resolvemos produzir esse vídeo documentário em uma linguagem objetiva. No qual mostra clara mente as formas como o público da terceira idade encara a velhice, tendo como amostragem o município de Santa Rita do Araguaia – no estado de Goiás.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O projeto “Melhor Idade” é um trabalho de prevenção para que os idosos tenham uma velhice com mais saúde e dignidade, o mesmo tem como coordenadoras a fisioterapeuta Érika Santos de Oliveira Cezar e a enfermeira Gislayne Oliveira Ribeiro.

Uma das atividades do projeto é a caminhada, às terças-feiras: as senhoras chegam por volta das sete da manhã para organizarem-se e, à medida que vão chegando, fazem à conferência da pressão. Todas são monitoradas por meio de uma carteirinha na qual se faz o controle da pressão destas senhoras. Logo após, as idosas saem para caminhar durante aproximadamente uns quarenta minutos, no retorno ao centro de convivência, a fisioterapeuta apresenta uma série de exercícios de alongamento durante uns trinta minutos, e para encerrar elas tomam um delicioso café da manhã preparado por agentes de saúde com orientação de um nutricionista. Antes das idosas serem liberadas é feita uma chamada, para controle do índice de frequência das mesmas, quando as faltas passam a ser frequentes, as agentes de saúde fazem uma visita para ver o que está acontecendo.



Ainda é preciso citar que o projeto, geralmente realiza palestras de caráter informativo, tirando dúvidas das idosas, muitas vezes, são elas que sugerem o tema. No dia que fizemos uma das filmagens, por exemplo, foi passada um vídeo com o Dr. Draúcio Valera falando sobre as medidas de prevenção, os sintomas e os procedimentos ao paciente quando o mesmo for afetado pela dengue, depois um agente de saúde tirou dúvidas das senhoras, que se mostraram muito participativas. Na semana anterior tiveram uma palestra a respeito da sexualidade na terceira idade. Além da caminhada, durante as tardes, o projeto oferece cursos de bordados e pinturas, também realizam o baile da terceira idade frequentemente, e sempre fazem passeios para divertimento das senhoras.

É necessário ressaltar ouvimos diversas idosas satisfeitas com esse projeto, pois tiveram a auto-estima resgatada superando problemas como a depressão. Elas ganharam um novo motivo para viver, muitas aproveitam dos cursos para desenvolver trabalhos e melhorar na renda da casa, e quando tem uma alteração fora do normal da pressão ou outro problema de saúde são encaminhadas de imediato para os PSF (Posto de Saúde da Família). Sobre a participação dos homens, isso não acontece, os membros do projeto convidam, e já chegou se a contar com a presença deles, mas isso ainda é raro, por puro preconceito dos mesmos, só que nos foi passado que eles sempre aparecem nos bailes.

Portanto podemos afirmar que esse trabalho é de fundamental importância, para a nossa sociedade nos dias de hoje, porque como dizemos muitas das senhoras com quem convivemos no projeto, afirmaram de forma categórica que tiveram suas vidas modificadas para melhor. Isso se deve ao trabalho dos profissionais envolvidos no projeto que demonstram satisfação naquilo que estão fazendo, todos trabalham em harmonia, mostrando criatividade para sempre está trazendo melhorias e novidades para o projeto.

O asilo “Lar dos Idosos – Lucília Carvalho de Oliveira” abriga idosos que foram abandonados pela família, por terem sofrido acidentes vasculares, ou por causa da idade avançada que exige cuidados especiais. Na sua grade de funcionários o asilo possui enfermeiros, auxiliares de serviços gerais e guarda noturno.

Foi impossível não nos sentirmos extremamente tocados e comovidos com as pessoas que lá residem e percebemos, o quanto é difícil o trabalho destes profissionais, mas tivemos surpresas agradáveis.

Uma destas surpresas foi à coordenadora do asilo, dona Luzia que nos contou a sua história do início de como surgiu o asilo. Dona Luzia tinha uma comadre e esta sofreu um AVC (Acidente Vascular Cerebral) ela não tinha para onde ir então dona Luzia procurou o prefeito Antonio Cajango e falou do problema, pediu um lugar para acomodar a sua



comadre, o prefeito deu uma escola velha com sérios problemas estruturais. Dona Luzia saiu na rua pedindo moveis e comida, já a tarde tinha dez pessoas querendo abrigo. Dona Luzia foi aceitando todos, até que o prefeito teve que legalizar o local como asilo, isto se deu no dia 20 de dezembro de 1982. Graças ao empenho e trabalho desta senhora, hoje o asilo tem uma boa estrutura sendo um lugar sempre limpo e com uma comida de excelente qualidade.

Entretanto outras funcionárias afirmam que foram trabalhar lá por causa do financeiro, mas com o passar do tempo foram gostando dos internos. “Hoje eu aprendi a gostar e até mesmo a amar esses idosos”(Deuja). De acordo com a Malinowski se fizer uma pesquisa etnográfica e não ser afetado então não se conseguiu atingir o objetivo proposto, conosco não foi diferente.

Olhando para aqueles internos, cada um com suas limitações físicas e mentais, isso modificou a nossa forma de ver o mundo. Uma das responsáveis por isso foi uma senhora chamada Teresinha, vitima de AVC, ela vive com uma sonda, e só se alimenta com a mesma. E tantos outros como Chico “Chicote” que sofreu quando criança, paralisia infantil, ele precisa de ajuda para tudo e mesmo com as dificuldades é um senhor feliz que nos surpreendeu com sua força de viver principalmente quando nos contou que seu sonho era apresentar um programa de radio dentro do asilo.

6 CONSIDERAÇÕES

Apesar de estar em contato esporádico confirmamos o que Malinoswki diz sobre existirem duas formas, a Constante e a Esporádica. Entre as duas, entendemos com a segunda, a Esporádica, pois percebemos que trabalham por amor, enquanto as outras pelo financeiro. Mesmo assim acaba por se tornar uma grande família a qual passamos a valorizar muito mais depois deste estudo antropológico.

REFERÊNCIAS

MALINOWSKI, B. *Argonautas do pacífico ocidental*. São Paulo: Abril Cultural, 1971.

MELLO, L G . *Antropologia cultural – iniciação, teoria e temas*. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.